



Sindicato dos Vigilantes da Bahia realiza protesto em frente **Papel e Cia**

Após morte de vigilante, empresa colocou trabalhador desarmado e sem colete no posto



Sindvigilantes/BA denunciou a falta de segurança na Papel e Cia e reforçou a necessidade de mudanças urgentes

Além de levar a indignação, revolta e luto à categoria com a morte do vigilante JOSENILTON DE LIMA COSTA na última quarta-feira (6), a Papel e Cia foi além. Na manhã desta quinta-feira (7), a diretoria do Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes) e companheiros da categoria se depararam com uma situação ainda pior do que a anterior: um vigilante foi colocado no posto desarmado, sem colete e em situação completamente desamparada.

Segundo o presidente do Sindicato e da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, o protesto durou de 10h às 13h e forçou a empresa Vigseg a enviar mais

um vigilante, armas e coletes para os dois que ficariam no posto. “Há um fato curioso: a empresa precisou mandar trocar um dos coletes levados, pois estava quase vencido”, contou.

O Sindicato reforçou ainda a necessidade de um Plano de Segurança, guarita, rádio de comunicação, mais vigilantes e estrutura melhor para execução do serviço naquele posto.

“Esta é a resposta da categoria: luta, protesto e alerta a todos para que não trabalhem em postos inseguros e denuncie aqueles que forem assim”, reforçou Boaventura.

Fonte: CNTV com informações do Sindvigilantes/BA

Caminhada pela paz promovida pelo Sindsegur-RN diz basta à violência!



Vigilantes saíram às ruas para denunciar violência e pedir mais segurança

A ausência de políticas públicas e de estrutura para combater a criminalidade atinge diretamente o trabalho dos vigilantes patrimoniais. Somente em 2016 foram 25 assaltos tendo vigilantes como vítimas em seus postos de serviço. Diante dessa grave situação, na manhã desta quinta-feira (07) os vigilantes patrimoniais foram às ruas para protestar contra essa onda de violência. São índices alarmantes da criminalidade que faz dos trabalhadores as principais vítimas.

A manifestação organizada pelo Sindsegur teve início no viaduto do Baldo, em Natal, e seguiu em caminhada pelas ruas do centro da cidade. Durante o ato que contou com o apoio de várias entidades, faixas e cartazes denunciaram o descaso do poder público no combate à violência.

Para o coordenador geral do Sindsegur, Francisco Benedito (Bené), é hora de dizer basta, pois o principal fator da violência contra os vigilantes são as condições precárias de trabalho nos postos de vigilância. “Estamos cobrando providências dos governantes para que assumam a sua responsabilidade com a segurança pública. O sindicato está o tempo todo na luta por valorização profissional e em defesa da vida. Hoje, foi um ato pela paz que levou os vigilantes patrimoniais para a rua, demonstrando que, mais do que nunca, é preciso lutar”, disse.

Somente a união de todos e todas pelo mesmo objetivo pode transformar essa realidade. Junte-se ao Sindsegur e venha fortalecer mais esta luta.

Fonte: Sindsegur-RN

Mulheres de todo o país se solidarizam com Dilma



Mulheres em apoio a Presidenta Dilma no Palácio do Planalto

“O que está em questão não é o apoio de caráter pessoal, mas sim aquilo que represento”, aponta presidenta

Uma emoção a favor das mulheres.

Essa foi a descrição que a Presidenta da República, Dilma Rousseff, fez do Encontro que teve com Mulheres da CUT, de outras centrais e de diversos movimentos sociais, populares e feministas de todas as regiões do país nesta quinta (7) no Palácio do Planalto.

Dilma foi recebida com palavras de ordem como: não vai ter golpe, vai ter Dilma!

“Eu tenho consciência de que o que está em questão neste encontro não é o apoio de caráter pessoal, mas aquilo que represento: a democracia e o Estado de Direito, sobretudo um apoio à nós, mulheres”, explicou Dilma para quase mil mulheres que participaram do Encontro em Brasília.

A presidenta, emocionada, falou sobre a importância de defender a Carta Magna e reafirmou que este impeachment em curso na Câmara é golpe.

“Não está escrito na nossa Constituição que o presidente eleito pode sofrer impeachment porque o país passa por dificuldades na economia ou porque cidadãos não gostam dele por qualquer razão. Num sistema presidencialista é necessário ter base judicial e política para tirar o presidente”, explicou.

Dilma também destacou os vazamentos seletivos que aconteceram e os que vão acontecer [deixando claro que outros irão surgir nos próximos dias] para contribuir com o golpe. A chefe do Executivo disse também que grupos contrários ao governo querem propor um pacto para sair da crise econômica, mas que não estão de acordo com os princípios do governo dela.

“Desde que assumi o segundo mandato, desde a primeira hora, busco, busquei e buscarei consensos capazes de superar toda e qualquer crise, mas o entendimento ou um pacto tem como ponto de partida algumas condições: respeito ao voto, o fim das pautas bombas no Congresso, pautas que não contribuem para o país, unidade pela aprovação de reformas,

a retomada do crescimento econômico, a preservação de todos os direitos conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras e a necessária, imprescindível e urgente reforma política”, disse.

“Eu tenho responsabilidade com a democracia, com a retomada da econômica, com a geração de empregos e com a inclusão social”, destacou.

A secretária da Mulher Trabalhadora da CUT Nacional, Junéia Batista, que fez sua fala representando o Fórum Nacional das Mulheres das Centrais Sindicais, disse que a reeleição de Dilma representa a continuidade de um projeto político cujo programa de governo permitiu a mudança de vida de milhões de mulheres.

Segundo ela, setores da mídia, do Judiciário e desse Congresso querem destituir a presidenta. “A tentativa de impedir a presidenta Dilma de governar representa um retrocesso na vida de todas mulheres deste país, neste sentido estamos todas, nós mulheres e sindicalistas lutando pra termos mais mulheres nos espaços de poder e em qualquer parlamento brasileiro nas três esferas”, explicou.

Junéia também fez algumas reivindicações pro governo, como a ratificação da Convenção 156, que trata da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e o avanço na igualdade salarial entre homens e Mulheres.

A dirigente CUTista também destacou o compromisso das mulheres das centrais em defender o mandato da presidenta eleita, principalmente dos ataques da mídia. “Não nos calaremos ante as desqualificações diárias feitas por esta mídia parcial, antiética, machista e misógina”, lembrou contando o caso da capa da IstoÉ da última semana e os ataques constantes da Rede Globo contra a presidenta.

As mulheres presentes na atividade em coro gritaram: “Fora Rede Globo o povo não é bobo”.

Vilma Reis, da Ouvidoria da Defensoria Pública e da Coordenação da Marcha das Mulheres Negras, lembrou que um juiz de primeira instancia e segmentos do judiciário querem dar o golpe e perguntou para a presidenta: “Tem controle pro legislativo, tem

pro executivo e quem controla o judiciário?”.

“Nós da marcha mulheres negras repudiamos todos artifícios e manobras para golpear o Brasil. Repudiamos qualquer forma de machismo, sexista e misógina que a presidenta vem sendo tratada”, e finaliza cantando a música Maria Maria de Milton Nascimento.

A presidenta contou a experiência de ter participado de algumas atividades a favor da democracia, entre elas uma que aconteceu na semana passada de artistas e intelectuais contrários ao impeachment.

Ela citou a presença da autora do filme “Que horas ela volta”, Anna Muylaert, e o quanto o filme é especial por contar a história da filha da empregada doméstica que teve acesso a universidade.

“A obra não fala apenas sobre o acesso à universidade conquistado no meu governo e o do Presidente Lula, mas mostra também a auto estima, a dignidade e a força de uma mulher que tem consciência que o seu direito lhe é devido, mas que está correndo um caminho de oportunidades”, contou.

A presidenta se refere à vários projetos populares de inclusão e oportunidades. Programas de acesso a universidades, políticas de combate a extrema pobreza, como o Bolsa Família, a conquista da moradia com programas como Minha Casa Minha Vida, a aprovação da PEC das Domésticas, no qual mais de 7 milhões de empregadas domésticas tiveram seus direitos conquistados, entre outros.

Para a presidenta da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD), Creuza Oliveira, a defesa da legalidade deste governo tem que ser de todas, pois o golpe significa retirada de direitos e de oportunidades. “Eu tenho muito orgulho deste governo, pois hoje minha filha e filha de várias domésticas podem frequentar uma universidade. Queremos respeito com este mandato eleito pelo povo e não podemos deixar a Constituição ser rasgada. Retrocesso Nunca mais!”, afirmou.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF